

vez, enquanto que 56,25% eram doadores de repetição. **Discussão:** Conforme estudos publicados, o risco de transmissão de agentes infecciosos em exames endoscópicos, apesar de raros (estimado de 1 em 1,8 milhões de procedimentos), ainda permanece, mostrando-se preocupante. Estes dados reforçam a importância de manter, dentro dos critérios de avaliação, o questionamento sobre o histórico junto aos doadores de sangue, apesar de representar uma porcentagem de inaptidão entre os candidatos a doação. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou que o índice de inaptidão por realização de procedimento endoscópico prevalece em mulheres, com faixa etária de 31 a 50 anos e doadores de repetição. Através dos dados obtidos, é possível realizar trabalhos educativos e direcionados, no intuito de difundir o ato da doação de sangue precedente ao exame de endoscopia e colonoscopia e, com isso reduzir o número de inaptidões clínicas, impactando positivamente nos estoques seguros de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.591>

590

#### AVALIAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO ESPÍRITO SANTO

R.L. Aguilar, L.C. Zanandrea, L. Perin, S.S. Marcondes, A.C.Z.L. Novaes, S.F. Lodi, A.B. Cazeli, L.C. Zanandrea, D.L. Aguilar, G.M.M. Andrade

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil

**Introdução:** Os profissionais e estudantes da área da saúde compõem um grupo que diariamente lida, com a necessidade de transfusão sanguínea, também são corresponsáveis no processo de captação de doadores e prescrição de hemocomponentes. A partir disso, estudar a frequência de doadores nesta população, suas motivações, ou ausência delas, permite obter informações para elaboração de estratégias de conscientização no tema. **Objetivos:** Quantificar os estudantes de medicina de uma faculdade do Espírito Santo que realizaram doação ou que podem ser potenciais doadores de sangue. **Método:** Estudo transversal realizado por meio de questionários autoaplicáveis, cálculo da amostra em no mínimo 180 entrevistados (nível de confiança 95%). Dados avaliados: identificação, sexo, idade, período da graduação, se já doou sangue, se encontra potencialmente apto para doação (dentro de critérios gerais) e como o candidato classifica a importância da doação de sangue. **Resultados:** Avaliados 261 estudantes de medicina, 70% nunca doaram sangue, todavia 97% já se interessaram em realizar doação de sangue. 92% avaliam em alto grau de importância realizar uma doação de sangue. 88% eram potencialmente aptos para a doação no momento avaliado. Daqueles que passaram pela experiência de doar 51% o fizeram pela primeira vez após iniciar a graduação em medicina. Apenas 19% são doadores regulares, destes 53% doam apenas 1 vez/ano e 33% doam 2x/ano e 13% doam mais de 2x ao ano. **Discussão:** A prevalência de

doadores na população geral do Brasil é cerca de 1,6%, mas análises em estudantes de medicina demonstram maiores prevalências provavelmente pelo conhecimento da importância deste ato, neste estudo 51% doaram sangue pela primeira vez após início da graduação. Em estudo na Índia, em 2011, 62% dos estudantes de medicina nunca doaram sangue, já no Brasil, em 2008, na Universidade Federal de Santa Catarina, identificou-se 61% de não doadores. Neste estudo mesmo com a diferença temporal da análise nota-se uma alta frequência de estudantes que nunca realizaram doação (70%). Também encontramos menor prevalência de doadores regulares (19%), quando comparado com estudo na Universidade de São Paulo em 2014 (23%). **Conclusão:** Os dados obtidos demonstram a necessidade da elaboração de estratégias de estímulo a doação de sangue na população estudada. Acreditamos que desenvolver esta pesquisa no ambiente acadêmico também auxiliou despertar o interesse pelo tema entre os estudantes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.592>

591

#### AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE HEMOGLOBINA GLICADA (HbA1c) EM DOADORES DE SANGUE DE PRIMEIRA VEZ POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA DE ALTA EFICIÊNCIA (HPLC)

S.T. Alves, A.C. Cruz, S.C. Sales, T.S. Furuko, J.S.R. Oliveira

Hospital Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil

**Objetivos:** Analisar em doadores de sangue a % de hemoglobina glicada e o perfil entre os que apresentaram resultados acima do valor de referência. Em nosso serviço, para pesquisa de hemoglobinas anormais utilizamos HPLC (cromatografia líquida de alta performance); esse método também mostra a % de hemoglobina glicada (HbA1c) que avalia os níveis médios da glicose nos últimos 2-3 meses. **Material e métodos:** Analisamos a % de HbA1c nos doadores de 1ª vez entre 01/12/2019 a 07/12/2019. Destes, os resultados alterados foram analisados quanto ao sexo, idade e índice de massa corpórea (IMC). **Resultados:** No período, amostras de 505 doadores de 1ª vez foram submetidos à HPLC, o valor de HbA1c de referência é abaixo de 6%. Houve 147 amostras alteradas (29,1%), 73 masculinos (49,7%) e 74 femininos (50,3%). Entre esses 147 doadores, o valor de HbA1c variou de 6,0%-13,8%, a maioria dos doadores ficou entre 6%-6,4% (129; 88%), entre 6,5-7,0 houve 10 (7%) doadores, entre 7,2%-8,8%, 5 (3%) e 3 doadores masculinos (2%) entre 10,2-13,8. Por idade, a distribuição entre os doadores com HbA1c alterada foi: 3 doadores < de 18 anos (2%), 42 entre 18-29 anos (29%), 40 entre 30-39 anos (27%), 37 entre 40-49 anos (25%), 21 entre 50-59 anos (14%) e 4 doadores entre 60-70 anos (3%). O IMC variou de 17 a 54, sendo que 2 doadores tinham IMC menor que 18,5; 46 (31%) tinham IMC normal entre 18,5-24,9; com IMC entre 25-29,9, na faixa de sobrepeso, 60 (41%); com IMC entre 30-34,9, obesidade grau I, 21 (14%), com IMC entre 35-39,9, obesidade grau II, 12 (8%); com IMC entre 30-34,9, obesidade grau III ou mórbida, 6 doadores (4%). O doador com o maior IMC, 54, pesava 154 kg, altura 1,68 m, feminino, HbA1c 6,5%, e no dia da doação pressão